

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME XXI



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1982

DOI: [https:// dx.doi.org/10.14195/1647-8657_21_11](https://dx.doi.org/10.14195/1647-8657_21_11)

ISSN: 0084-9189

Gerardo PEREIRA MENAUT, *Inscriptiones Romanas de Valentia*, Valência, 1979.
Diputación Provincial de Valencia, Série de Trabajos Varios n.º 64.
99 pág., XLVI estampas.

É trabalho bem apresentado e com fotografias em geral de boa qualidade, este *corpus* de inscrições da cidade de Valência (Espanha).

Em breve introdução (p. 5-15), aflora Pereira Menaut o problema da fundação de Valentia, considerando que a existência de dois grupos populacionais, os *Veterani* e os *Veteres*, corresponde a duas *deductiones* cronologicamente distintas; situa as epígrafes no seu contexto arqueológico; chama a atenção para o elevado número relativo de inscrições honoríficas bem como para a escassez de textos datáveis do Alto Império. Termina analisando as recolhas epigráficas anteriores.

Segue-se uma planta da cidade (a que faltará a legenda) ; notas para a leitura (explicitação da terminologia usada); tábuas dos sinais e bibliografia (identificada pelas abreviaturas a utilizar).

Multiplacam-se as edições regionais de catálogos de inscrições, sem que se veja por vezes a sua utilidade prática. Muito importaria, conseqüentemente, que os autores nos explicassem qual a intenção do seu trabalho, que lacuna vão preencher, que novidade trazem. Interessa também, logo de início, que se exponha claramente a metodologia seguida (critério de arrumação dos textos, elementos incluídos no estudo de cada um). Não o fez Pereira Menaut, na seqüência doutros autores — mas não podemos deixar de o sugerir.

De cada inscrição são abordados os seguintes aspectos: descrição e dimensões (inclus. das letras), procedência, bibliografia, leitura interpretada (em minúsculas, geralmente), variantes de leitura, comentário histórico muito sucinto (alusão a outros testemunhos dos nomes registados) e indicação da fotografia correspondente. Não há notas de rodapé e o critério de seqüência dos textos é o do CIL.

De *Nysus* (inscrição n.º 3) existe também a forma *Nisus* (GIL II 5144). O n.º 78 (*Otacia Silvana*) não é seguramente original, como aliás G. Pereira suspeita; aos seus argumentos ajuntemos os de ordem paleográfica: a forma do F com a barra do meio mais curta, a terminação assimétrica da barra do T; assim como o insólito do texto (*quae feci mihi mimoria me viva filius fecit*) e a grafia *mimoria*. Já para o n.º 80 (GIL II 371) — CO.IV.IT/VALENTIA — hesitaríamos em chamar-lhe falso, pois não nos parece haver uma intenção de falsificação: trata-se preferentemente, em nosso entender, duma legenda que, por ter sido feita em 1724, na fachada dum edificio, visava dar-lhe um certo ar solene, clássico. Retirá-la-íamos do catálogo.

O volume termina por informações de extrema utilidade: índices de gentílicos, de cognomes e de outros itens, segundo o esquema do GIL; / CIL indicação do paradeiro actual dos monumentos, tábuas de correspondência dos textos nos vários catálogos (GIL, ILLER...).

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO